

## NECROPSIA EM GOLFINHOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

WildLife Clinic Congress, 2ª edição, de 24/05/2021 a 28/05/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-89908-21-0

**CANDIDO; Isabela de Mello <sup>1</sup>, SERRA; Tamires Maruiti <sup>2</sup>, MAZZUCATTO; Barbara Cristina <sup>3</sup>**

### RESUMO

Os golfinhos pertencem a ordem Cetacea, que se divide em subordem Mysticeti, representada pelas baleias-verdadeiras, que apresentam cerdas bucais no local dos dentes e Odontoceti da qual estão inseridos golfinhos e botos, que possuem dentição e podem ser oceânicos, costeiros e fluviais. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma breve revisão sobre a necropsia das carcaças dos golfinhos, que são importantes fontes de aprendizado, sendo a partir dela determinada a causa dos óbitos e possíveis fatores ambientais agravantes para os cetáceos e outras espécies. Foi realizada uma revisão bibliográfica no período de abril de 2021 com levantamento de dados sobre o tema, a partir das plataformas disponíveis online como Google Acadêmico, Scielo e Pubmed, utilizou-se palavras chave como cetáceos, necropsia, encalhes, entre outras na língua portuguesa e inglesa e selecionou-se artigos científicos e livros que compuseram a base científica desta revisão. Os golfinhos sofrem encalhes, por motivos de natureza antrópica como pesca, emalhe em redes, causas naturais como predação, por enfermidades e também por causas que não podem ser determinadas mediante a apresentação das carcaças. Esses animais podem ser encontrados ainda com vida e nessas situações recebem o atendimento necessário, mas em sua maioria são encontrados em óbito. É a partir dos encalhes que os animais resgatados passam por identificação, avaliação da carcaça onde é analisada e classificada de acordo com suas características de decomposição, sendo Código 1 (animal vivo), Código 2 (carcaça fresca ou em boas condições), Código 3 (carcaça em estado razoável - decomposta com órgãos intactos), Código 4 (carcaça em decomposição avançada) e Código 5 (carcaça mumificada ou restos de esqueleto) e são encaminhadas para necropsia, que pode ocorrer no local ou em instituições que possuam área correta para a atividade. A necropsia é realizada com objetivo de encontrar a causa do óbito e geralmente é classificada a partir de quatro categorias: Indeterminada, Natural, Patológica e Antrópica, a partir da análise das amostras biológicas estas irão demonstrar indícios sobre o estado em vida do animal, dados estes que irão ser utilizados também por pesquisadores e órgãos ambientais, para análise da situação do habitat dos mares e praias. O estudo das carcaças através da necropsia geralmente é conduzido por meio de divisões de triagem em níveis, sendo no primeiro nível realizado o exame externo e coleta de dados sobre o encalhe, no segundo nível é iniciada a necropsia e retirada de tecidos para estudo e análise da amostra e no terceiro nível é feita a determinação da causa da morte e avaliação do

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR., isabelamcandido@outlook.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR., tamiresmerra@gmail.com

<sup>3</sup> Docente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR., bcmazzucatto@uem.br

estado de saúde apresentado pelo animal. A execução de pesquisas e projetos sobre a subordem dos Odontocetos traz um significativo desenvolvimento na literatura técnico-científica específica e contribui para atuação a campo contra as situações que impactam na vida desses animais, que por serem predadores presentes no topo da cadeia alimentar e consumirem diversas espécies, trazem a partir de sua proteção e conservação, qualidade de vida para outras espécies presentes no mesmo habitat e a partir de estratégias de conservação geram melhora da vida marinha.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lesões, Mamíferos Marinhos, Odontocetos, Patologias

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR., isabelamcandido@outlook.com

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR., tamiresmerra@gmail.com

<sup>3</sup> Docente de Medicina Veterinária na Universidade Estadual de Maringá, UEM, Umuarama - PR., bcmazzucatto@uem.br